

# Da Redenção Dos Cativos à Libertação Democrática

“Correio do Sul” voltará breve á arena pública, timbrando em seguir sempre os são postulados que caracterizam um sincero órgão de imprensa livre e destemerosa

## A luta prosseguirá

A temporária paralisação do «Correio do Sul» (um mês quando muito), até que providenciemos a remodelação das oficinas, naturalmente será reclamada pela totalidade das pessoas que de há muito nos lêem. Aproveitamos até o ensejo dessas palavras, para agradecer o interesse, a procura, a preferência de que temos sido alvo, não só aqui na Laguna, como também em todo o Estado catarinense, o qual aprendemos a reverenciar, dedicando-lhe muito de esforço e pensamento. Mesmo a S. Paulo, ao Rio de Janeiro, Paraná, a Minas, se estende o círculo de ação da folha que dirigimos. Cartas, telegramas, chegaram sem conta a esses lugares, no apreciável espaço de tempo que lidamos na imprensa. E se fazemos agora repontar nesta ligeira advertência tal particular, não é porque nos mova simples desejo de vaidade seródia. Nunca sofremos o mal do aparato, do exibicionismo vão, conquanto saíssemos galhardos de certos debates. Trabalhar apenas, cada vez mais no sentido do progresso, da justiça, do direito, do ideal enfim de um Brasil mais feliz — foi tudo quanto nos sobrou. O «Correio do Sul» se pauteou por aí. Desenvolveu quanto pôde, dentro do âmbito político e social, essa sua ambição digna de elevar o conceito do País, conceituando-se a par disto, diante d'ê. A imprensa tem elevado destinos, na pátria, e uma grande respon-

sabilidade para com o povo. Os que nos aplaudem, impulsionam-nos as atividades, porque infelizmente no nosso mister sobram os embaraços de todo o teor. Pouca gente compreende o que representa, no interior, onde escasseiam mãos para o trabalho, onde vicejam deses- peranças, a manutenção de um jornal com rumos definidos. E' olharem a sorte de obstáculos que transpomos, o seu número de lutas e ardis que vencemos, no árido tirocinio de 16 anos, desde que fundamos na Laguna o «Correio do Sul», senão remontando a um passado mais longo, quando nos pusemos á testa de outros órgãos de publicidade. Em todas essas etapas de uma carreira, de uma vocação, muito há que lembrar e aprender, pois foi num mar agitado assim de preocupações que nos tornámos experientes, para o resto da vida. Se muitas ilusões não fragaram, se muitos castelos esboroaram ao impeto das vagas tempestuosas das mais sérias vicissitudes — pelo menos estamos convictos de que uma coisa preciosa foi salva, e é a honra, com que hoje nos pomos diante dos altos interesses da Pátria.

Confiado, desse modo, na estima e atenção dos leitores, o «Correio do Sul» voltará breve á arena pública, timbrando em seguir sempre os são postulados que caracterizam um sincero órgão de imprensa livre e destemerosa.

## O artigo 105 da carta getulocrática de 1937

Lembrado para facilitar o acesso de juizes de primeira instancia com preterição de advogados e membros do Ministério Público, aos quais devem ser reservados lugares nos Tribunais Superiores

Eis um documento, que bem define o caso:

— «CERTIFICA, por ordem do exmo. sr. desembargador Presidente, que revendo na Secretaria deste Tribunal, o livro de registro de atas dos trabalhos do Tribunal, nelle as folhas setenta e dois, encontrei a ata n.º 4.154 de 9 de maio do corrente ano, o seguinte: — «ACesso AOS TRIBUNAIS DE APELAÇÃO — O sr. desembargador Presidente disse que, segundo noticiam os jornais do Rio e de São Paulo, a COMISSÃO DA CONSTITUIÇÃO decidiu que: Na composição dos Tribunais Superiores serão reservados lugares correspondentes a um terço do número total para que sejam preenchidos por advogados, ou membros do Ministério Público, de notório merecimento e reputação ilibada, com 10 anos, pelo menos, de prática forense, escolhidos de lista triplíce, organizada pelo Tribunal em escrutínio secreto. Escolhido um membro do Ministério Público, caberá obrigatoriamente a advogados o preenchimento das duas vagas seguintes, dentro do critério estabelecido». Embora emanada de eminentes juristas pondera que, aos juizes de primeira instancia, por essa decisão, é grandemente diminuída a possibilidade de acesso aos Tribunais de Apelação, pois além do magistério nenhuma outra atividade estranha á magistratura podem exercer,

ao passo que os advogados são livres para o desempenho de qualquer função pública ou particular e aos representantes do Ministério Público não são exigidas as mesmas restrições impostas aos magistrados. Pensa que mais equitativo será, no plenário, a conservação do que a respeito dispõe o artigo 105 da Constituição de 1937. O tribunal, aceitando as ponderações do sr. des. Presidente, achou que as mesmas deviam constar da ata dos seus trabalhos e remetidas á Assembléa Constituinte para serem, oportunamente, apreciadas». — Nada mais, nem menos se continha com referência ao que foi ordenado pelo exmo. sr. des. Presidente, a qual ata me reporto e dou fé, nessa cidade de Florianópolis, aos onze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Euclides Jorge da Cunha, Secretário, a fiz datilografar, subscrevo e assino. Florianópolis, 11 de maio de 1946. (as.) Euclides Jorge da Cunha, Secretário.

### Heriberto Hulse

Está presedente no Rio o sr. Heriberto Hulse, hóspede do Hotel Serrador, apartamento 1608. Dirigindo a Companhia «Próspera», de Cresciama, o sr. Heriberto Hulse vem dando sobejas provas da sua competência, nesse importante setor, que tão de perto interessa á economia nacional.

Recife. — Ouvido pela reportagem a propósito da luta entre os srs. Agamenon Magalhães e Novais Filho e dos ataques que o jornal «Folha da Manhã», de propriedade do primeiro, vem fazendo ao segundo, e a respeito de outros assuntos de importância, disse o interventor José Domingues. — «De acordo com a declaração do presidente da República, não se deve cuidar, agora, das candidaturas a governadores. Esse assunto só deverá ser ventilado após a promulgação da futura Carta Magna do Brasil. O general Dutra está promovendo uma política de conciliação nacional, respeitando, sobretudo, os seus adversários políticos. E' pensamento do chefe do governo, também, a entrega das prefeituras de muitos municípios brasileiros á União Democrática Nacional, onde foi vitoriosa a legenda oposicionista. Sou portador de instruções do chefe do governo federal, no sentido de não permitir desde agora, a permanência em seus postos de prefeitos exaltados. Esses elementos serão imediatamente substituídos». Elogiou a seguir, o sr. Jo-

## Correio do Sul Que Boa Peça!

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção: João de Oliveira

Assinaturas: ANO SEMESTRE: Cr\$ 20,00 Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII  
RUA 13 DE MAIO, 3 26 de maio de 1946 NUMERO 727

## DUAS VEZES LIBERDADE!

Efetivamente era de grande força simbólica o 13 de maio, para início da magna Convenção da UDN, na capital brasileira. A memorável data da lei áurea que redimira a escravatura em nossa terra, propiciou assim ensejo para outros tantos anseios de libertação, hoje de pé. A alma do povo, a consciência do país, clamaram na voz soberba da União Democrática Nacional, pelos mais puros e elevados ideais. A Patria falou, sentiu, vibrou durante as horas, os dias, a semana pela qual se estendeu o conclave do importante partido político redentor.

E com mais essa manifestação do espirito livre de um pugilo de concientes e intemoratos conterâneos, melhores razões tera a posteridade para festejar, cultivar e nunca esquecer o 13 de maio. Se o da princesa Isabel, emancipou homens infelizes, acorrentados em grilhões até ali, o de agora reergue e anima á luz da intelligencia, uma estupenda e admirável nação. Se aquêlê encontrou o estro de Castro Alves, no Navio Negreiro, este conta com o sentimento oratório de um Otavio Mangabeira, um Virgílio de Me-

lo Franco, um José Américo, um Hamilton Nogueira, um Pedro Aleixo e tantos mais insignes brasileiros. Se um se escreveu com a pena de ouro imperial, num pergaminho, outro já se esculpe com o fúlgido estilete da liberdade cívica, em cada coração e cérebro dos verdadeiros patriotas.

Se dantes aclamaram redentora a uma personagem régia, hoje se volta o olhar para o nome simples de um republicano, o brigadeiro Eduardo Gomes, que todos aprenderam a louvar, entregando-lhe o futuro destino do país. E, finalmente, se Tiradentes tombou martirizado, no primeiro, em holocausto a uma ideologia, a mesma cena vimos repetir-se duas, três vezes, em nossos dias, quando do sangue de um Demócrito de Sousa Filho e papou de maior vigor a terra pernambucana, o de um Silvio Tambosi rorejou pelo áspero chão de um município sunno. Dois heróis que deram sua mocidade, sua vida, pelo amor profundo da pátria. Ambos tombados a bala, no ardor da peleia intelectual, do alto de uma tribuna pública. Duas vítimas jovens da truculência policial cega, tresloucada,

fruto de um regime sem entranhas, composto de sicários.

Só uma voz moça, imperiosa, destemida, poderia exprimir o triste significado dessas mortes injustas e bárbaras. E ouvimo-la numa das reuniões empolgantes que agitaram o edifício, onde se realizava a convenção udenista. Volnei de Oliveira, jornalista, representante dos diretórios municipais de Tubarão, Orleans, Imarui e também do distrital de Ribeirão Pequeno, narrou pormenores do lutooso acontecimento da vida política nacional. Ele, ardoroso polemista, na vibração de suas palavras de fogo, reviveu, senão reincarnou na atitude impressionante, a alma daqueles dois desventurados patriotas.

E diante de tantos exemplos de constancia, arrojo, abnegação, ouvindo e vendo sucederem-se os ânimos entusiásticos, valorosos, desprendidos, na vanguarda da UDN, como não havemos de crer na vitória das hostes democráticas? Como não havemos de abraçar ao coração a mesma causa porque eles lutam, sorrir confiantes, felizes, na convicção inabalável de que o verdadeiro Brasil de amanhã florescerá daí?

## Não se deve cuidar agora das candidaturas a governadores

O sr. José Domingues ignorava a luta entre Agamenon e Novais Filho aguardando uma circular do presidente Dutra sobre a posição do Governo em face do comunismo — Como falou a imprensa o interventor de Pernambuco

Recife. — Ouvido pela reportagem a propósito da luta entre os srs. Agamenon Magalhães e Novais Filho e dos ataques que o jornal «Folha da Manhã», de propriedade do primeiro, vem fazendo ao segundo, e a respeito de outros assuntos de importância, disse o interventor José Domingues. — «De acordo com a declaração do presidente da República, não se deve cuidar, agora, das candidaturas a governadores. Esse assunto só deverá ser ventilado após a promulgação da futura Carta Magna do Brasil. O general Dutra está promovendo uma política de conciliação nacional, respeitando, sobretudo, os seus adversários políticos. E' pensamento do chefe do governo, também, a entrega das prefeituras de muitos municípios brasileiros á União Democrática Nacional, onde foi vitoriosa a legenda oposicionista. Sou portador de instruções do chefe do governo federal, no sentido de não permitir desde agora, a permanência em seus postos de prefeitos exaltados. Esses elementos serão imediatamente substituídos». Elogiou a seguir, o sr. Jo-

se Domingues, a figura do atual ministro da Agricultura, sr. Neto Campelo Junior, exaltando o seu espirito publico enfrentando com desassombro os problemas administrativos de seu pasta.

### Ignorava o rompimento

Em seguida, ante a expectativa da reportagem, afirmou o sr. José Domingues:

— «Ignoro o rompimento entre os srs. Agamenon Magalhães e Novais Filho. Por ocasião do primeiro ataque da «Folha da Manhã» ao senador Novais, disse-me o deputado Agamenon que não acreditava tivesse o seu jornal hostilizado o ex-prefeito de Recife. O sr. No-

vais, também, fez-me declaração idêntica, quando foi por mim ouvido a respeito».

O reporter interrompeu, então, as declarações do chefe do governo pernambucano, informando que a «Folha da Manhã» tinha dado publicidade a um segundo e mais violento ataque ao senador Novais. Imediatamente, fazendo «blague», o sr. José Domingues retrucou:

— «Certamente, agora, o deputado Agamenon vai acreditar».

Finalmente, informou o interventor pernambucano que está aguardando, para os próximos dias, uma circular do presidente Gaspar Dutra, traçando a orientação do governo em face do comunismo.

Leiam “Correio do Sul”

**ADVOCADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Sem dúvida, sob o ponto de vista religioso, foi um critério justíssimo da parte do Governo o ter, sem mais delongas, dado a extrema-união ao iôgo, origem de tanta vergonha e ruína em nossa terra. Mas, de vez que houve tal iniciativa purificadora e sanitária, dentro da órbita moral, que a profílixia então se estenda e complete na sociedade brasileira. E já! Restam ainda muitas espeluncas de pé. Não somente a batota merece pá de-cal. Olhem-se também as espécies de palcos públicos e circos generalizados hoje, espectros pestilentos, que deseducam, pervertem. Até mesmo as emissoras de rádio desenvolvem programas nocivos.

Recentemente, leitor bem intencionado, com o pseudônimo de «Brasileiro», e de fato gente assim o é, escreveu á imprensa da Capital Federal, chorando como Jeremias, debruçado nos destroços dos preconceitos e melhores princípios sociais. «Democracia e Prostituição» — foi o grito de dor desse desventurado patriota desgostoso do presente caráter nacional. Indo êle a distrair memória de honrado cidadão num ambiente que julgava elevado e educativo, acabou por sair de lá decepçadíssimo, com a cara caída no chão. De vergonha, diante do apatado da grosseria e baixaza sentimental a que assistira. As piadas da atriz escandalosa faziam lembrar as Flores de canteiro da rua Benedito Hipólito e outras adjectâncias do Mange. Tratava-se da peça: «Fogo no Pandeiro», burleta exibida no João Caetano. Felizmente não levou a família, áquele bas-fond disfarçado.

Para maior lástima desse missivista angustiado, dizê-mo-lhe, entretanto, qua a indecência vai além, mancha

toda a cidade, até o pacato subúrbio, e deteriora ainda os costumes provincianos.

Cá em Laguna, cidade do interior, e portanto, ainda com algum recato, esteve por exemplo um parque de diversões, com teatrinho humilde, mas que fez o encanto e sonho de muitas criaturas:

Pois bem. Fomos lá. Era uma comédia com dois palhaços, um dêles, o Fedorento. Este apresentava, no cenário, como um recruta militar, o n.º 24. E tudo gira em torno de uma violenta dor de barriga que tem o pobre, em situação delicada, aflitiva. Já um pouco antes, quando num diálogo, o «tenente» lhe pede auxilio, queixando-se de séria dificuldade na vida, a lastimar: «Estou apertado, apertado, ouviu?», o cômico se precipita a um embrulho e puxa de dentro o urinol convidando o parceiro a que se desaperce, atrás dos bastidores. No fim do último ato, achando-se o Fedorento muito trêmulo, convulso, reprimindo imaginárias cólicas, vai que se atira para os outros personagens reunidos na leitura de um documento, e arranca-lhes das mãos o papel, bem se adivinha para que...

Aí está o gênero de teatro popular do Brasil. Provoca o riso, a gargalhada, naquele instante, mas depois, com pouco de reflexão, se a gente tem consciencia, sente tristeza, pesar. O sentimento, a honra do povo está em jogo. Como as autoridades permitem espetáculos deprimentes assim, em lugar de peças coniventes com o espirito das crianças e moças que para lá acodem? Dêse jeito nunca poderemos melhorar o nível cultural do País.

Em vez de penicos, ergamos no cenário nacional coisas mais dignas! E' queles tão de procurar.

Mensagem de Cordialidade

## Em visita ao dr. João de Oliveira, recebeu incumbência de saudar os amigos de Campo Alegre

Especialmente em visita ao diretor desta folha, o dr. João de Oliveira, passou por Laguna o sr. João Shmitz Ribeiro, acompanhado de sua filha, a gentil senhorita Ieda Marta Ribeiro, bancária em Joinville. O sr. João Shmitz Ribeiro é coletor em Campo Alegre, o aprazível município, de belos panoramas, onde reside com sua família. No decorrer da palestra no «Correio do Sul», foi lembrado, com muito prazer, o nome do sr. Francisco Duarte, cuja vida e coração permanecem voltados para o progresso do lin-

do rincão campo-alegrense. Lamentou-se nessa ocasião, a falta de iniciativa e coragem realizadora, motivos da paralisação, ali, da Fábrica de Fosforo, que é realmente um estabelecimento dotado de todos os maquinismos modernos, apto portanto a fazer o desenvolvimento do Estado.

Ao despedir-se, levou o amavel visitante os votos de congratulações que o dr. João de Oliveira envia ao povo hospitaleiro e valoroso de Campo Alegre, que êle muito estima e considera.

## BEVIN INVESTE O COMUNISMO

LONDRES, 22 (R) — O secretario do «Fering Office» britânico, sr. Ernest Bevin, declarou que o comunismo se desvaneceria, se muita gente tivesse o bastante das necessidades da vida. Dirigindo-se aos representantes das 31 nações que compareceram amanhã á inauguração da Conferencia Internacional dos Produtos Agrícolas, disse Bevin: «O nazismo não pode existir, nem pode existir, o comunismo, se moverdes do mundo a inanção.

Não queremos mais nazismo. Não queremos mais ditaduras».

# Permanecem os Processos do Estado Novo

## Quem disser a verdade, é processado

Um telegrama digno de registro e comentário:

PORTO ALEGRE — Deu entrada em juízo uma petição contra o sr. João Pedro Agostini, que, por ordem do interventor Cilon Rosas, vai ser processado por crime de injúria, por ter afirmado «que é inadivável a necessidade do general Eurico Gaspar Dutra mandar uma comissão de peritos para examinar a escrita do Tesouro do Estado e diversos departamentos da administração

para apurar com exatidão a verdadeira situação financeira do R. G. do Sul». O processo se fundamenta na Lei de Imprensa, de vez que o sr. João Pedro Agostini fez aquelas afirmativas que ofenderam o governo estadual, em entrevista concedida a um diário local.

No regime da ditadura, a que deram o nome camuflado de «estado novo», a imprensa foi «arrolhada», mas quando escapava daquele regimen-

fêrreo, um comentário que contrariasse o governo, o comentador era processado no Tribunal de Segurança.

Esse Tribunal desapareceu, em boa hora. Mas os satrapas estaduais ainda não estão convencidos de que a ditadura acabou!

Continuam a não tolerar críticas. Oito anos de silêncio, oito anos de desmandos, oito anos de roubalheiras de todo espécie, puseram toda essa gente no mau costume... Criticar atos do

governo?! Que «crime» de lesa-Pátria! Don Vargas I e Unico foi embora, mas os seus asséclas ainda ficaram, como carrapatos, nas inventórias... E eles não podem compreender que pessoas do governo sejam criticadas.

João Pedro Agostini escreveu, dizendo que «era inadivável a necessidade do general Dutra mandar uma comissão de peritos para examinar a escrita do Tesouro do Estado e diversos de-

partamentos da administração pública para apurar com exatidão a verdadeira situação financeira do Rio Grande do Sul».

Isso foi considerado um «crime» pelo sr. Cilon Rosas, interventor gaúcho, que quer meter o audacioso crítico na cadeia!

E esses indivíduos se dizem «democratas»; o partido a que pertencem tem o rótulo de «social democrático»; Democracia em que não se pode dizer que as finanças

de um Estado estão más! Ora, quem não sabe que em todos os Estados (terá escapado algum?) Os Tesouros foram desvaatados?

Pensarão os dissipadores do erário público, que possam esconder a dissipação, aos olhos do povo?

Durante o período do «silêncio», muita gente ignorou esses fatos.

Houve mesmo quem pensasse que nunca existira no Brasil uma quadra tão feiliz. Mas quando o «silêncio»

cessou e veio a lume a verdade, é que se viu a calamidade que foi o tal «estado novo», sinônimo de «quadrilha»!

O sr. Cilon Rosas pode processar os que dizem a verdade.

Mas a verdade fica. Não pense escondê-la. O solitário de S. Borja já não é mais ditador e o Tribunal de Segurança foi posto no monturo das sobras do «estado novo»...

## Guerra na Persia! Começou o derramamento de sangue

LONDRES. — A emissora de Tabriz informa que 15.000 soldados de Teerã avançam sobre aquela cidade, capital da Aderbajian.

LONDRES. — O príncipe Firouz desmentiu qualquer ofensiva persa contra a Aderbajian, dizendo que, si lá houve qualquer derramamento de sangue, foi em choques locais.

LONDRES. — Foi decretada a lei marcial em Tabriz. Quem sair à rua, depois de 23 horas, será fuzilado.

LONDRES. — A emissora de Tabriz transmitiu a seguinte proclamação:

«O sangue dos aderbajianos está correndo. O inimigo aproxima-se. Concitamos a população a armar-se, para defender nossa cidade, até o último homem».

LONDRES. — Tuto indica que é verdadeira a notícia da invasão da província de Aderbajian por 15.000 soldados persas.

## Manter os erros é criar serpentes

Pelo que disse o sr. ministro da Justiça aos representantes da imprensa, em entrevista já divulgada, o alistamento, calcado em qualificação «ex-officio», não será revisto. Dêsse erro do governo vai resultar esta consequência: no próximo pleito estadual será grande, como foi no dia 2 de dezembro, o número de eleitores que não estão em condições legais de exercer o direito de voto. Por que essa complacência com as coisas tortas? Por que essa persistência no erro?

## O Brigadeiro acompanhou a Convenção da U.D.N.

RIO. — Notícias chegadas dos Estados Unidos, dizem que o Brigadeiro Eduardo Gomes, quer na instalação da Convenção, quer no encerramento, permaneceu junto ao seu rádio, com outros amigos, ouvindo com grande interesse os memoráveis discursos ali pronunciados.

A genitora do ilustre e insigne democrata, dona Geny Gomes, que compareceu às sessões da Convenção da U. D. N., já havia declarado às suas amigas e ilustres damas que a acompanhavam, que o seu digno filho, o grande Brigadeiro da Libertação, em pensamento estaria ali em companhia dos seus bravos correligionários e de todos os seus patricios que lutavam e sofriam para um Brasil feliz.

Não ha dúvida que esse era o pensamento de todos que ali exaltavam o seu nome em vibrante demonstração de apreço. Ninguém pode esquecer ainda aquela sua frase de uma direttriz patriótica: «Façamos que os ricos sejam menos poderosos e os pobres menos sofrendores».

O Brigadeiro teve assim o grande prazer de observar como os seus patricios o veneram e o esperam para a definitiva redenção da sua pátria.

Leiam „Correio do Sul”

## É assim que se gasta o dinheiro do povo...

No dia 30 de abril chegou a esta cidade, ao anoitecer, um caminhão da Prefeitura Municipal de Itajaí, de placa n.º 2.42, — P.M.I. — marca Chevrolet.

Como é natural, toda a gente estranhou a presença desse veículo oficial cá pela capital trevosa. Momentos depois ele tomou rumo dos terrenos da antiga chácara do Espanha, e foi parar á porta da casa do sr. Alfredo Fôes, irmão do Prefeito de Itajaí.

Verificou-se, então, o seguinte: O Prefeito Abdon Fôes estava ajudando, com o dinheiro da Prefeitura, a seu irmão Alfredo, que, nomeado Agente da Caixa Econômica em Itajaí, estava para lá se mudando. O caminhão viera buscar os móveis do irmão Alfredo. E, efetivamente, carregado aquêle veículo oficial, seguiu viagem, fugindo das vistas do povo, pelas ruas que vão dar á Ponte Hercílio Luz, e que ficam afastadas do centro Avisada a guarda da Ponte, foi constada a sua passagem, por ali, ás vinte horas e dez minutos. A's dez horas, passava o dito caminhão pela cidade de Tijucas.

E lá se foram móveis e passageiros para a boa terra, á custa dos contribuintes da Prefeitura itajaiense.

Não seria moralizadora a determinação do Departamento das Municipalidades para que fôsse recolhido aos cofres da Prefeitura o dinheiro gasto com a liberdade fraternal do Prefeito Fôes? Que diz a isso o dr. Heitor Blum? Qual a opinião «jurídica» do dr. Milton Costa?...

Não há transporte para os artigos de primeira necessidade. O povo vive sofrendo miséria por falta de artigos indispensáveis á sua existência. E, no entanto, autos oficiais correm estradas, gastam gasolina, para serviço de parentes de autoridades, passageiros e diversões!

O sr. Fôes está por pouco tempo na Prefeitura e deve lembrar-se de que os seus atos podem e devem ser examinados pelo seu substituto. Quem distribui o dinheiro do povo entre os seus parentes, por qualquer forma que seja, como se fez com o caminhão n.º 2 — 42, da Prefeitura de Itajaí, é capaz de usá-lo, para si, por tôdas as formas e jeitos.

O povo de Itajaí que esteja alerta!

(Transcrito do DIÁRIO DA TARDE de 3-5-46.)



**ALVARO V. DE MORAES**  
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO  
Pedidos por carta ou telegrama á  
CAIXA POSTAL, 29  
CRESCUIMA — SANTA CATARINA

# Brunswick

O BILHAR DOS CAMPEÕES

Os Snookers melhores do mundo

Entrega rápida

Condições a combinar

A MARCA MUNDIAL

Representante:

**Otávio Rocha**

Caixa Postal, 51

LAGUNA

## HOSPITAL DOM BOSCO

LOCALIZAÇÃO ADMIRAVEL — SALUBERRIMO  
CLIMA, SUB-TROPICAL

Direção médica:

**Dr. Vanio de Oliveira**

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

CIRURGIA — PARTOS — CLINICA DE ADULTOS, SENHORAS E CRIANÇAS  
PÊLE — SIFILIS — DOENÇAS VENEREAS

ARROZEIRA

TIMBO'

Estado de Santa Catarina

## Em silêncio os violões...

Foi ele o maior de todos, porque o mais humilde. Veio da gleba, das jornadas poeirentas, da vida áspera e livre dos sertões. Desde cedo começou a cantar, como cantam as fontes, os passaros, os moniôlos. Sem ninguém ensinar. Poeta inteiro da alma ao físico de caboclo, da palavra tonante ás lagrimas que se derramava por amor á terra do seu berço. Catulo da Paixão Cearense era do Norte. E só via, em toda a sua vastidão, o Brasil que muito amou. Nascido entre seresteiros, sentiu na alma do violão a própria essência do sentimentalismo brasileiro. E, arrastando com os preconceitos exóticos, entrou com ele, soluçando com ele nos salões, até que o promoveu a instrumento de todas as horas, em todos os lugares.

Era maranhense. Flôr humana de poesia que a Atenas brasileira presentou ao Ceará. Ali fortaleceu o gênio espontâneo e dedilhou, com maestria de profeta matuto, os descantes que assinalavam a grandeza e o futuro de sua pátria.

Publicou livros imensos. Nos seus versos andavam os mesmos côrregos que o vieram nascer, as mesmas tristezas e o mesmo heroísmo dos bravos sertanejos de nossa terra. Reconhecido e proclamado por todos os seus patricios e pelos estrangeiros que o escutam, atingiu o mais alto cume da poética indígena. Ao fim da vida, com a idade sagrada de oitenta e três anos, encaufou-se num subúrbio carioca, em companhia de quatro amantes: — «A Manhã, a Tarde, a Noite, e a Saudade». Desta, nunca se separou. Fiél até á morte, pois que ela era irmã gêmea do seu maior amigo: — o violão. Morreu Catulo. Estão mudos todos os violões do Brasil...

Na rua Francisca Meier

A morte de Catulo verificou-se em sua residência, á rua Francisca Meier 78, no Engenho de Dentro.

E' uma casa pobremente mobiliada. Muitos quadros nas paredes.

Logo que a notícia foi conhecida a residência do

saudoso poeta encheu-se de amigos e admiradores que desejavam vê-lo pela última vez. O seu corpo, coberto com a bandeira nacional, foi velado por um contingente de alunos do Instituto de Educação e desde as 21 horas, foi exposto á visita publica no seguão do andar terreo da A. B. I., de onde, ás 10 horas da manhã fora transferido para a Capela de Santa Teresinha de Jesus, no campo de Sant' Ana. Daí deverá ser trasladado para o Maranhão, sua terra natal, cujo povo lhe prestará as últimas homenagens.

Entre as inumeras coroas que foram enviadas para a A. B. I. o reporter anotou as da S.B.A.T., Casa dos Artistas, A NOITE e do tenor mexicano dr. Alfonso Ortiz Tiradentes.

— Foi assim que RESISTENCIA anunciou a morte do poeta.

Leiam sempre «CORREIO DO SUL»

## Distúrbios por falta de pão

Roma (V. A.) — Cerca de 500 mulheres assaltaram uma padaria na cidade de Ascoli Piceno, na provincia da Marca, levando consigo mais de 300 libras de pão. As mulheres enfurecidas dirigiram-se em seguida até a casa de um proprietario local, que é também banqueiro, protestando contra o tratamento que têm recebido, e pedindo aos gritos maior quantidade de pão. Já haviam arrombado as portas e invadido a casa quando chegou a policia, que conseguiu expulsá-las. Apos duas horas de luta a ordem foi em parte restabelecida e poderosa guarda foi enviada apressadamente para os moinhos de trigo locais, que estavam começando a ser ameaçados por grande multidão.

## Açúcar

para o sul

Embarcadas em Recife

90 mil sacas

RIO. — De Recife, com destino a esta capital, partiu o vapor «MOGI» trazendo um carregamento de noventa mil sacas de açúcar, destinadas aos portos de Santos e Rio.

## O Partido Libertador vai sofrer grande transformação

Rio — Diversos circulos politicos informam que o Partido Libertador passará por grande transformação, adotando talvez o clima do parlamentarismo e do socialismo.

# O sr. CARLOS PRESTES é Milionario

FLORIANOPOLIS (de «A Gazeta» — A TRIBUNA POPULAR, comunista, acaba de se reorganizar em sociedade para a exploração jornalística.

O sr. Luiz Carlos Prestes, líder proletario e, segundo ele próprio, um proietario, ali figura como o seu maior acionista, pois é possuidor de ações no valor de quatro milhões e duzentos mil cruzeiros!

Como se vê, o senador Prestes é milionario e empregou os seus haveres num jornal para uma operação puramente capitalista.

E, assim, dono de um capital invertido numa empresa que lhe proporcionará, naturalmente, lucros comerciais.

Nessa questão de capital os comunistas têm pontos de vista muito curiosos.

Si o capital é estrangeiro, excetuado o russo, chama-se «colonizador». Si é privado, de qualquer natureza ou fins, denomina-se «explorador».

Temos, assim, que um senador anti-capitalista possui, em altas cifras, um dos mais detestados elementos de exploração, desde que não esteja, segundo pregam os comunistas, nas mãos do Estado, quer dizer, do governo.

Aliás, sejamos justos. O líder vermelho não faz mais do que seguir o exemplo dos seus camaradas russos, como Litvinov, Molotov, Vorochilov, também homens ricos, com boa vida bem burguesa, instalados em otimas e confortáveis vivendas, com criadagem e autos na garagem, enquanto os operários soviéticos, em nome dos quais eles governam e passam bem — moram em habitações coletivas, nos bairros em torno das fabricas, para não perder tempo nos caminhos.

Tudo isso está muito certo.

Não é acenando ao proletariado com as promessas de uma existência burguesa que os comunistas fazem a sua doutrinação, embora lhes deem, na realidade, um maço de trabalhador escravizado e um salário de acordo com o que ele possa produzir?

Quanto aos prazeres do conforto burguês, isso é para os maiores, para os dirigentes, em paga do grande esforço para a vitória.

Os comunistas são muito objetivos e realistas: nada de sonhos, nada de idealismos.

## LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires n.º 152 — 3.º — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

**FLUXO-SEDATINA**

(ou REGULADOR VIEIRA)  
A MULHER EVITARÁ DORES  
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras.

E' calmante e regulador dessas funções

**FLUXO-SEDATINA**

pela sua comprovada eficácia é muito recitada. Deve ser usada com confiança

**FLUXO-SEDATINA**

Encontra-se em toda parte

**SANGUENOL**

CONTEM  
OITO ELEMENTOS TONICOS:  
ARSENATO, VANADATO,  
FOSFORO, CALCIO, ETC.  
TONICO DO CÉREBRO  
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros. Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

**SANGUENOL**

Milhões

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

**ELIXIR 914**

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pêlo. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos.

Consulte o médico e tome o popular depurativo

**ELIXIR 914**

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS E REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.P.S.

## A OPULENCIA DO SR. LUZARDO

VITOR DO ESPIRITO SANTO

RIO. Não ha nada tão util a um reporter que conversar com velhos vultos da politica. São homens que já viveram bastante, que tomaram parte em vários episodios da vida nacional e, por isso, são verdadeiras enciclopedias vivas a nos dizerem a cada instante coisas deliciosas sobre homens e coisas do Brasil.

Um almoço reuniu, há dias, várias figuras de longo passado politico em nosso país e algumas outras que apenas dão os seus primeiros passos nesse grande palco. Eu também, como ouvinte atento, lá estava ao redor daquela mesa do restaurante do Aeroporto, onde cobram tão caro para servirem tão mal.

Veio á baila o sr. Batista Luzardo, de malas prontas para seguir para Buenos Aires. Um dos velhos políticos estivera com o embaixador na Europa, até onde os levava o auxilio politico: um pela revolução de 30, outro pelo movimento constitucionalista de 32. Nessa época, o sr. Luzardo passaria até privações, não fora a proteção que lhe dispensava certa pessoa, que mais tarde afirmou ter gasto com êle nada menos de 500 contos de réis.

Acaba o velho politico da Republica Velha de relatar esses fatos quando outro velho politico seu coestadano afirmou não se admirar, pois esse mesmo sr. Luzardo, pouco antes da implantação do estado novo, costumava dar-lhe modestas «dentadas» para fazer face a dificuldades momentaneas.

Ease mergulho no passado provocou logo de um dos jovens da roda uma pergunta que tem tanto de ingenua, como de maliciosa, conforme o prisma em que a encararmos:

— Como é então que o sr. Luzardo pode comprar agora por milhares de contos uma fazenda em D. Pedrito e ostentar uma opulencia verdadeiramente afrontosa?

Outro velho politico esclareceu sem tardança: O sr. Jaime Guedes poderá explicar em grande parte essa opulencia Talvez até, se for rigorosa, a comissão incumbida pela Assembléia Constituinte de fazer uma devassa no Departamento do Café venha desfazer parte desse mistério.

Eis aí a inconveniencia de palestras intimas junto aos ouvidos indiscretos de indiscreto reporter. Que dirá a tudo isso o embaixador do Brasil junto ao peronismo?

## CLUBE BLONDIM

### AVISO

De ordem do sr. Presidente, comunico aos srs. sócios que haverá no dia 15 de junho próximo, em comemoração ao aniversário da inauguração da nova sede, um grande baile precedido de um concerto da «ORQUESTRA SINFONICA DE FLORIANOPOLIS».

As mesas para a grande noite de arte serão vendidas a razão de Cr\$30,00 (TRINTA CRUZEIROS), a partir do dia 9 de junho ás 16 horas.

OSNI DE LIMA VEIGA  
1.º Secretário.

## VENDE-SE

Vende-se uma Casa de Material com todos os confortos para residencia e comércio, situada na rua Henrique Lage.

Tratar com ANTONIO ALFREDO ACORDE.

Cresciuma.

OS DEVERES DOS ASSINANTES

**SÃO** 1-PAGAR a assinatura.  
2-LÊR o jornal.  
3-AVISAR a redação quando mudar de residencia.

## “Correio do Sul”

Fica suspensa temporariamente, a partir deste número, a circulação do «Correio do Sul».

Por todo o mês de julho, se Deus quiser, estaremos novamente circulando,

## EM FOCO... Querem dar vida ao cadaver!

Há individuos incapazes de atos de lealdade. Entre estes, está aquele em que todos os leitores estarão pensando: o solitario de São Borja, cujo nome, não sei porque, minha mão nunca escreve.

Diz-se que parte da bancada do Rio Grande do Sul, que pertence ao Partido Social Democratico, «não quer tomar parte em manobras que o ex-ditador apadrinhe». Os homens do partido do governo, no Rio Grande, compreenderam que quem se fiar em tão nefanda pessoa, só poderá ser vitima das maiores felonias! Se os conterraneos dele não o conhecessem, demonstrariam uma incrível falta de inteligencia!

De forma que a cisão politica na terra do ex-ditador, é um fato. Aliás, essa cisão se vem esboçando há muitos meses, desde que o sr. Loureiro da Silva, vargista fanático se atirou contra os elementos do partido criado para o lançamento e sustentação da candidatura Dutra. O homem da fazenda de S. Borja, capaz de tudo, ficou a ascender uma vela a Deus e outra ao Diabo! Aceitou a candidatura á senatoria pelo PSD e a deputado pelo PTB; dizia aos trabalhadores, que eles deviam se filiar ao PTB, mas aqueles que quisessem, podiam ir para o PSD! Queriam agradecer a um tempo aos dois partidos, ora assinando documentos pró PSD, ora pró PTB!

Em se tratando desse individuo, eu não estranho nenhuma atitude, porque ele é capaz de todas!

A principio, quiseram os apologistas do ex-ditador, tapar o sol com a peneira, afirmando não haver nenhum dissidio politico nos campos gauchos. Mas, esse dissidio é tão claro, é tão papavel, que não há mentir que o esconda!

Vai ser realizado o pleito

para governadores dos Estados e duas candidaturas surgem no Rio Grande do Sul: — a do sr. Walter Jobim, pelo P.S.D. e a do sr. Loureiro da Silva, pelo P.T.B. o choque é fatal.

Com qual dos dois candidatos se encontra o senador que ainda não tomou posse? Os elementos do P.S.D., dizem que ele — o tal — está com a candidatura Jobim; os elementos do Partido Trabalhista ao contrário, afirmam que o homem irá apoiar o bajulador Loureiro! Um homem franco, leal, decente, diria logo: estou com A ou com B. Mas o feitiço moral do ex-ditador, não é para falar franco. Não. Ele sempre foi dubio...

Fica a dançar entre os dois partidos, na esperança de ser, afinal, o «tertius».

Haverá, neste país, quem se iluda a respeito de individuo tão falso? Será possível que o povo Rio-grandense se queira ombrear com o ex-ditador, colocando-se a seu lado, para eleva-lo ao governo do Estado?!

No Brasil, não há impossiveis...

Mas suponho que o Povo Gaúcho seja composto de invertebrados! Seria dar vida a um cadaver.

Campos de Medeiros

DR.  
João de Oliveira  
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Cível, Criminal e Comercial.

ESCRITORIO:  
RUA 13 DE MAIO, 3  
Telefone, 86—LAGUNA

Diz o sr. Nerêu Ramos que não será candidato á Presidência de Santa Catarina

RIO, (A.N.) — O senador Nerêu Ramos, presidente da Comissão Executiva do P.S.D. catarinense, fez as seguintes declarações á imprensa carioca: O Partido Social Democrático de Santa Catarina não apresentou, até agora, candidatura alguma ao govêrno daquele Estado mesmo porque, adiadas como foram as eleições estaduais, ainda não se reuniu a Comissão Executiva que é o órgão competente para fazer a indicação.

A única coisa devidamente assentada, e isso porque não depende do Partido, mas exclusivamente de mim, é que não sou nem serei em hipótese alguma, candidato áquele cargo.

## DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigaveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residencia á Avenida 7 de Setembro n. 228; no Cartório do Crime, á Avenida Aristiliano Ramos n. 79 e também no Prédio do Forum.

TELEFONES: 55, 71 E 1.

RIO DO SUL Santa Catarina



ALVARO V. DE MORAES  
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO  
Pedidos por carta ou telegrama á  
CAIXA POSTAL, 29  
CRESCIUMA — STA. CATARINA

## SOCIAIS

### ANIVERSARIOS

Fez annos,  
DIA 24, o jovem José Trejano Duarte.

Fazem annos:

HOJE, o sr. Jurandir Soares Roslindo; a sra. d. Rita Luciano; o jovem Airton, filho do sr. Alirio Alcantara.  
DIA 27, o jovem Gilsonir, filho do sr. Sovenir da Rosa Corrêa  
DIA 28, a sra. d. Rolinha Silva Simas esposa do sr. Lauro Simas.  
DIA 29, a sra. d. Laura Ezequiel Soares; a senhorita Nadir Elias Paulo.  
DIA 30, a sra. d. Elvira Feijó Borges, esposa do sr. Manuel Aguiar Borges; a sra. d. Hercilia Carpes Medeiros; o jovem Dilton Brasil; a sra. d. Neli Rocha Filomeno  
DIA 31, o sr. Nardi Capanema; a sra. d. Nenê Perfeito da Silva, esposa do sr. Eduardo Silva; a sra. d. Ana Prates Torquato; a sra. d. Zilpa Cabral Marcondes; o sr. Henrique Cabral.  
DIA 1, Ligia Tavares, de Imbituba; a sra. d. Dirce Zanela Queiros, esposa do dr. José Queiros; o sr. Abrão

Beneton, de Cresciuma.  
DIA 2, o sr. Ivaldo Carvalho, funcionário da Estação da Estrada de Ferro d. Teresa Cristina, desta cidade.

### NOIVADOS

Com a gentil senhorita Valda Carneiro, filha da viuva d. Rita Loureiro Carneiro, contratou casamento o sr. Claudino João Ricardo, do Rio de Janeiro.

\* \* \*

Contratou casamento, com a senhorita Antonieta Freitas, filha do sr. Jonas Freitas e de eua exma. esposa, o sr. Amilton Cardoso.

### VIUVA RITA LOUREIRO CARNEIRO

participa a seus parentes e pessoas de amizade, o contrato de casamento de sua filha Valda, com o sr. Claudino João Ricardo, do Rio de Janeiro.

Laguna, 17-5-946.

CLAUDINO e VALDA confirmam

## Atenção! Atenção!

Estáis DOENTE? Precisais mesmo de tratamento médico, Penicilino-terapia, OPERAÇÕES, RAIOS X, etc. etc.?

PROCURAI, então, sem perda de tempo, a Policlínica S. Camilo, de Orleães, onde a assistência médica é, quer de dia quer de noite, feita pelo próprio Diretor, DR. MIGUEL DE PATTA, cuja residencia é anexa á dita Casa de Saúde

PREÇOS MODICOS

# Pactuar com o crime é cometer duplo crime

## Orleães reclama as vistas do INTERVENTOR FEDERAL

### Paciência de Jóquei...

ALBIRINI D'ORLEÃES

para «Correio do Sul»

É admirável a fúria que vêm despertando nossos despretenciosos comentários sobre fatos da política pesadista em Orleães e sobre alguns de seus deploráveis elementos, cuja atuação na vida econômico-social do município tem-se revelado tão danosa, corrupta e insidiosa quanto no resto do país a política e os políticos da ditadura estadonovista.

Sem que tivéssemos apontado o nome dos «santos», com a só encaenação dos «milagres» bastou para que eles próprios se revelassem sem mais ambiguidade.

Carcamanos bojudos, iletrados, solertes, imorais; caboclos cavorteiros de cabeça de ráia, desabusados, recalçados, mal educados; simulacros de mentalidades, jatançosos, pequenos «duce», aproveitadores e mazorqueiros; mastins, bajuladores, despudorados, poltrões mastodontes e cavilosos; eis o material humano que tenta dominar politicamente nosso município que nada fez para ser tão rudemente castigado pela sorte ou pela determinação ou conchavos político-estaduais. Aos primeiros lampejos dos clarões de nossos holofotes desencravando-os e expondo-os ao julgamento público, rebelaram-se, assacaram injúrias, calúnias, como cabras cegas, revidando aqui e ali, incertos, ofuscados, anemiados, encurrulados diante da luz que se fazia nas suas atividades negregandas. Acusavam de traidores os que se punham contra as suas sujeiras, como a querer inverter a ordem natural das coisas, pois que ninguém mais traidor do que essa matilha de gananciosos e sevandijas cujo apetite, cuja voracidade nunca teve limite, moral ou policial.

Suas fúrias, seus esbravejamentos inuteis, vieram mais uma vez confirmar o velho prolóquio de que «aquilo que é notório não depende de provas».

Muitos dos justamente atingidos por nossa verruma, têm sofrido horrores cólicas; outros são vítimas de «chiliques»; outros de «ligeira»...

Nunca tivemos com tal gente compromissos de qualquer ordem. Nossa atitude, desde que a opinião pública foi desbatocada, é trazer a tona, mesmo com certo nojo, para bem informar o povo, as traições e desmandos de que foi vítima durante o período do discricionarismo e do regime da força bruta, por parte dos sacripantas arvorados em políticos, chefes de partidos, funcionários partidários do getulismo perpétuo, etc.

Atitude firme e saneadora, revestida de certo zelo, como é natural, visa unicamente acabar com os exploradores, os falsos progressistas, com os políticos trapalhões e insinceros, com certo funcionalismo desleal e improbo, todos, sem exceção, mancomunados para a prática da botota política, ludibriando o eleitorado e sonogando os sagrados direitos de auto-orientação do indivíduo.

Visando unicamente o poder, de onde emanou o pouquinho de prestígio que desfrutaram, o mistifório pessadista local, tem maior débito do que crédito no município. Broncos e abatocados diante de uma autoridade maior, lacaio e grosseirão internamente, mequetrefes, agressivos e desharmoniosos com os iguais ou os humildes, não temos dúvidas e conosco o povo, de que vamos muito mal se tal súa conseguir com o bafejo governamental, retomar o mando.

Sem a menor parcela de arejamento mental, espiritos embotados, quando não recalçados, apresentando toda a gama da degenerescência psíquica, sem rumo definido, não almejam outra coisa senão viver livres da polícia, a única força capaz de intimidá-los. Porisso, querem morbidamente mandar, estar sempre de cima, custe o que custar, haja o que houver. A polícia é a sua psicose.

Aterroriza-os o fato de não disporem da autoridade. E quando agem com aparente decência, não é por princípio, mas por receio da sanção.

Frutos do ambiente pouco higienizado de onde se originaram, herdeiros de um ciclo biológico, psicológico e sociológico inferior, sem que o percebam, alheios à vontade própria, tornam-se péssimos conviventes no meio social.

A incultura e as facilidades acarretadas por longo período de segurança e livre arbítrio, completaram o quadro sintomático de suas individualidades patológicas. É o desvio psíquico e consequentemente moral, característico. Daí a soma avantajada de crimes e prevaricações cometidos, não duvidamos, com a melhor das intenções. Mas, de boas intenções está o inferno pejado!...

A reeducação dessa gente não é coisa impossível. O malfadado DASP tinha ou tem em sua estrutura uma seção especializada para os desajustados e sua reeducação. Que sejam, pois, atendidos por um psicanalista, mas é imperioso que tais indivíduos, funcionários públicos ou pelotiqueiros sejam afastados o quanto antes da sociedade que corrompem.

«Penetrar nas profundidades obscuríssimas de suas consciências degeneradas é trabalho de paciência, de amor, de abnegação fraternal, de desprendimento sócio-psicológico». Todavia, isto não é trabalho para nós. Somos partidários da recuperação da unidade humana. Não queremos incorrer em erro, condenando de modo inapelável pelos que cometeram atos pouco recomendáveis.

Nossa intenção não é destruir cegamente, não? A política de «terra arrasada» de Getúlio e sua rédua, é

justamente o que condenamos. Com as devidas cautelas, devemos dar oportunidades a esses indivíduos mavórticos para uma demonstração sincera de regeneração. Uma intensa abismutoterapia com assistência psíquica, curada, pode fazer milagre. O que os desarranja e perturba é a ignorância de si mesmo, um pouco de «treponema palidum», a força de suas paixões ou a fraqueza de suas vontades. Errar é humano. Quando temos, porém, meios para evitar o erro ou corrigir o mal e não o evitamos ou corrigimos, é que não somos bem formados de caráter ou de inteligência. Pactuar com o crime é cometer duplo crime. O grande erro de grande parte dos políticos e administradores da decaída ditadura, foi precisamente tomar o silêncio das massas oprimidas e sufocadas em sua miséria, como assentimento ou aplauso aos seus desvarios e tropelias. Confundiram lamentavelmente o silêncio do pântano com o silêncio do povo briosa, que algemado e depauperado não podia ter um gesto de altivez em defesa de sua liberdade enxovalhada.

Contudo, somos civilizados e como civilizados queremos tratar esses delinquentes. Como disse o notável professor A. Austregésilo: «Foi o amor que criou e levou o homem ao momento atual da civilização e, como o éter, intrometendo-se pelas moléculas da vida sentimental intelectual, fez do homem o animal da dor, da arte, da poesia, da sociedade, o esteta da vida e o ambicioso da perfeição».

Mas, perguntarão nossos leitores (e sabemos que os temos alguns) que têm tudo isso com o título? É que queremos aplicar aqui o que disse um dos membros do diretório pessadista local ao se defender de certas acusações: «Só com paciência de Jóquei», isto é, de Jó, queria ele dizer.

Nós preferimos, entanto, finalizar com o grande Lincoln: «Com malícia para ninguém; com caridade para todos».

ORLEÃES, maio - 1946.

### «Correio do Sul»

Fica suspensa temporariamente, a partir deste número, a circulação do «Correio do Sul».

Por todo o mês de julho, se Deus quiser, estaremos novamente circulando.

### Os comunistas estão sendo afastados dos postos de confiança

RIO, 20 (asapress) — A semelhança do que praticou o Departamento de Estado Norte-americano, o governo brasileiro resolveu afastar dos cargos de confiança do serviço público, os membros ou simpatizantes do P.C.B. A medida já entrou na fase de execução, uma vez que todos os diretores de repartições foram notificados da disposição do governo e já estão habilitados a agir com presteza e entregar à polícia a relação de todos os funcionários comunistas, tendo já havido substituições nas chefias de algumas repartições. Segundo chegou ao nosso conhecimento, os dirigentes do P.C.B. fizeram sentir aos seus membros ou adptos, no exercício de funções de chefia, não convir afastarem-se espontaneamente, devendo as exonerações partir do governo, no intuito de aparecerem eles aparentemente na situação de vítimas.

**ALVARO V. DE MORAES**  
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO  
Pedidos por carta ou telegrama á  
CAIXA POSTAL, 29  
CRECIUMA — STA. CATARINA

### Quer comprar uma casa?

Vendem-se doze casas, de vários preços, com todas as instalações modernas, de água, luz, esgôto, etc.

Tratar com o dr. João de Oliveira, no seu escritório.

### O Cambio Negro de Automoveis

Estabelecido pelo Conselho Federal o «preço-teto» para carros, rádios e geladeiras

Acaba de ser expedida a resolução nº. 26 do Serviço de Licenciamento de despachos e Produtos Importados que veio coibir a extorsão dos consumidores na aquisição de produtos de procedência estrangeira, tais como automoveis, caminhões, rádios e maquinas diversas de uso domestico. O chamado «preço-teto» virá, conforme o espirito da resolução, solucionar em parte o que RESISTENCIA veiculou ha pouco tempo em suas colunas no tocante aos preços que sem controle poderiam atingir a pincaros inimagináveis. O Conselho Federal do Comercio Exterior, por intermedio de sua Secção competente, organizou uma lista de preços que é reputada satisfatória relativamente aos lucros dos importadores e revendedores, assim como foi prevista a defesa do consumidor, tuão isto de acordo com as informações colhidas pelo nosso jornal naquele organismo. Tivemos oportunidade de constatar naquele setor da administração, que um alto funcionario deverá embarcar para os Estados Unidos, com o fim precipuo de renovar contatos com as autoridades americanas, aliás os dirigentes da O.P.A., organismo encarregado de estabelecer para os estrangeiros o «preço-teto», uma vez que os lucros assegurados ao comercio são equivalentes aos permitidos nos Estados Unidos. O mesmo funcionario irá munido dos elementos necessarios devidamente estudados que serão cotejados com as autoridades americanas para consecução desse objetivo, isto é, a manutenção do «preço teto», bem como a elevação das cotas de mercadorias remetidas para nosso país, de modo a que as vendas não possam servir de pretexto para as especulações desmoralizadoras da produção americana no Brasil.

Boas noticias, entretanto, resta saber se na pratica o governo vai mesmo defender a bolsa do consumidor. Estamos acostumados a ver as resoluções, decretos-leis, portarias, muito bem feitas, mas na realidade uma «blague». O Conselho Federal do Comercio Exterior desta vez afirma que o «preço-teto» será obtido custe o que custar. Aguardemos.

**Dr. João de Oliveira**  
ADVOGADO  
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.  
ESCRITORIO:  
Rua 15 de Maio, 3  
Telefone, 86  
LAGUNA

ASSINEM OU COMPREM «Correio do Sul»

### Correio do Sul

Semanario Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Oficinas: LAGUNA—Santa Catarina  
R. 13 de maio, 3  
C. Postal, 34—Tel. 96  
DOMINGO, 26 de maio de 1946  
A N O X I I I  
NUMERO 7 2 7

### Os produtos agrícolas estão sobrando no Rio Grande do Sul

O porto da capital gaucha está abarrotado de mercadorias por falta de transporte — Solicitado á Comissão de Marinha Mercante o seu descongestionamento

RIO, 22 — Notícias procedentes de Porto Alegre dão-nos conta de que em virtude da enorme safra de produtos agrícolas do ano em curso, a qual se converge toda para o porto da capital gaucha, de onde é distribuída para os centros consumidores, acha-se ali retida por falta de transporte. O seu escoamento está dependendo — adiantam as referidas notícias — da carencia de navios, motivo por que a Associação Comercial do Rio Grande do Sul dirigiu-se á Comissão de Marinha Mercante, solicitando a permanencia do navio «Comandante Capela», do Loide Brasileiro, na linha Porto Alegre-Rio Grande. Essa providencia, friza a solicitação, impõe-se por alguns meses, tendo em vista que somente dessa maneira é possível proceder-se ao total escoamento dos cereais existentes nos armazens para o porto do Rio Grande.

### Concepções antagônicas da palavra «democracia»

O POVO no Brasil é, ha muitos anos, apenas, uma figura de retórica e nada mais. Os poderes publicos não ligam ao Povo. Nas repartições publicas, durante o regimen ditatorial, as portas viviam fechadas. As secções eram vedadas ao público. Cada funcionario, dos da confiança do governo, era uma grande potencia! Continuos na porta, para dizer á quem quisesse falar com qualquer desses potentados: «O doutor está muito ocupado. Não pode atender». Os officiais de gabinete tinham, cada um, o seu gabinete! Outrora, os officiais de gabinete estavam todos no gabinete do ministro, ou do diretor. O «estado novo» modificou isso. Deu aos «officiaes de gabinete» a categoria de ministros (Com «m» pequeno). E, dada essa importancia, o misero cidadão, parte componente do Povo, teria que esperar que «S. Excia.» viesse atender. Acabou-se a ditadura. As portas já se abriram ao Povo, nas repartições? Em algumas. Na maioria permanece o mesmo regimen de portas fechadas, e de superioridade. «Democracia» — é apenas um rótulo. Agora, comparemos essa pratica «brasileira», com a da França por exemplo. Lá, o Povo elegeu uma Assembléa Constituinte. Esta fez uma Constituição. No Brasil, tudo estaria acabado. La, não. O Povo foi

ouvido sobre a Constituição. E' bôa? E o Povo disse: Não. Vai haver nova eleição, nova Assembléa e nova Constituição. O Povo, lá, vale alguma coisa. A França é uma democracia. Não queremos saber si o Povo Francés tem razão ou não. Queremos apenas acentuar que, lá, o Povo é acatado. No Brasil, o Povo é coisa sem importancia... — E' o que escreve Resistencia.

**Dr. Vamiré de Oliveira**  
ECONOMISTA  
Rua Barão de Mesquita, 125  
ANDARAÍ Rio de Janeiro

### Querem os russos ensanguentar de novo o mundo.

NOVA IORQUE, 21 (R) — O governo do Iran comunicou ao Conselho de Segurança da Onu que, apesar dos russos, ha duas semanas terem anunciado a evacuação do Iran, ainda ali permanecem e impedem a remessa do relatório prometido. Sobre os choques com rebeldes do Aderbaijan, diz o governo iraniano que milhares de soldados russos, á paisana, «constituem em verdade o exercito revolucionario».

Lavando-se com o sabão

# “VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville  
(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

